

ARQUITETURA MINIMALISTA: O ESTILO DO SÉCULO¹

Gabriela Calvete Ulema Ribeiro²
Prof^a Dr^a Rosana Lia Ravache³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar a forma da arquitetura minimalista, em alta desde a arquitetura moderna até a contemporânea, tendo se tornado um dos estilos mais usados no século XXI. Demonstraremos quais são os seus aspectos, e consideraremos sua estética, técnica, utilidades e materiais usados, como concreto pré-fabricado e vidro, dentre outros materiais flexíveis. Nosso embasamento teórico é Mis Van Der Rohe - arquiteto alemão moderno e autor da frase “menos é mais”, e Le Corbusier, arquiteto suíço moderno. Explicaremos sobre o estilo de vida minimalista em oposição ao consumismo e como essas tendências influenciam a própria arquitetura. Nossa pesquisa bibliográfica é embasada em artigos, livros e documentários.

Palavras-chave: arquitetura minimalista, menos é mais, materiais flexíveis.

ABSTRACT

This article aims to identify the form of minimalist architecture, on the rise from modern to contemporary architecture, having become one of the most used styles in the 21st century. We will demonstrate what its aspects are, and consider its aesthetics, technique, utilities and materials used, such as prefabricated concrete and glass, among other flexible materials. Our theoretical basis is Mis Van Der Rohe - modern German architect and author of the phrase “less is more”, and Le Corbusier, modern Swiss architect. We will explain about the minimalist lifestyle as opposed to consumerism and how these trends influence architecture itself. Our bibliographic research is based on articles, books and documentaries.

Keywords: minimalist architecture, less is more, flexible materials.

INTRODUÇÃO

Esse artigo teve como base a Pesquisa bibliográfica e dados de artigos encontrados na internet. Além disso, foram utilizadas imagens livres para serem usadas em artigos.

1 Artigo apresentado ao Univag – Centro Universitário, como parte dos requisitos da disciplina de Investigação Científica em 2020/1

2 Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo do Univag Centro Universitário – E-mail gabrielacalvete07@gmail.com

3 Professora Orientadora Doutora em Geografia Urbana – Docente do Univag Centro Universitário – E-mail rosanaravache@gmail.com

A arquitetura minimalista tem como grande influência o arquiteto Mies Van Der Rohe, já que seu modo simples e prático de projetar foi determinante para o estilo, há vista que sua frase “menos é mais” identifica e simboliza este estilo.

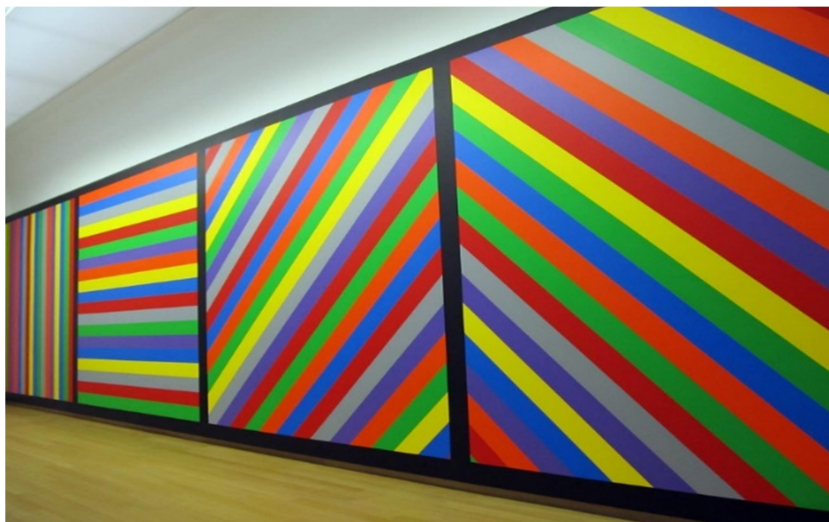
A inspiração no minimalismo foi ganhando dentro do modernismo e atingiu até mesmo os estilos de vida que, nas suas posturas comportamentais, passaram a criticar o consumismo e o acúmulo. Sob o ponto de vista minimalista, os ornamentos foram praticamente abolidos. Em síntese, é um estilo que conquistou destaque e exerce uma das maiores influências deste século.

É fundamental levar em conta que a arquitetura é ciência e arte. Casas de estilo minimalista não precisam ser padronizadas para ter a essência de quem a habita. É fato que o minimalismo foi importantíssimo na arquitetura atual, pelas formas e materiais flexíveis, como concreto armado, Mas não há como negar os estilos anteriores, pois é através da arquitetura antiga podemos estudar as culturas do passado.

1. MINIMALISMO E SUAS CARACTERÍSTICAS

A arquitetura minimalista tem como característica principal as formas geométricas a exemplo do cubismo. Esse é um atributo que não aparece apenas na arquitetura, mas também em todas as outras artes do estilo. Podemos notar, por exemplo, nas pinturas (imagem 01) do artista Sol LeWitt.

Imagem 01. Pintura do artista Sol LeWitt.



Fonte:
https://www.flickr.com/photos/daryl_mitchell/14590105831

Mesmo que na arquitetura as cores não sejam vibrantes como no exemplo acima, geralmente são utilizadas cores neutras (branco, tons de cinza, preto, tons de marrom e bege). Quando se trata de cores como amarelo e vinho, vermelho ou verde, são sempre cores “queimadas” transmitindo a sensação de “apagadas”.

O estilo faz uso de ângulos retos, planos perpendiculares, formas geométricas que valorizam a incidência de volumes ao utilizar a luz natural com a transparência do vidro. Podemos ver isso atualmente em casas de luxo, pois, apesar do estilo de vida simples, como o próprio estilo da arquitetura, mas as casas são luxuosas, em condomínios e muitas vezes são casas geminadas. É comum ver paredes de vidro com escada aparente, ou cômodos inteiros sem paredes de cimento e sim de vidro (imagem 02) com platibanda num estilo de mureta que esconde o telhado e o transforma em cobertura reta.

Imagem 02. Casa Farnsworth



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/56377701@N07/49012964581>

2. MINIMALISMO NOS TEMPOS ATUAIS

Dentre as vantagens que o minimalismo traz para a arquitetura atual podemos citar os materiais flexíveis, os projetos simples e funcionais que, além de agradarem o gosto geral por estarem em alta, fazem parte das tendências há algum tempo.

O problema da casa é um problema de época. O equilíbrio das sociedades hoje depende dele. A arquitetura tem como primeiro dever, em uma época de renovação, operar a revisão dos valores, a revisão dos elementos constitutivos da casa. (LE CORBUSIER, 1981, P. 159)

Ademais, o principal fator está relacionado à uma forma de construir econômica, durável e estruturalmente segura, atribuída ao uso do concreto pré-moldado.

Tomemos como exemplo o arquiteto Le Corbusier, que vivenciou a revolução industrial, isto é, em meio a uma cidade fábrica, com condições insalubres e especulação imobiliária, quando a prioridade deveria ser quando a prioridade deveria ser logo a prioridade era o planejamento urbano e moradia mínima, criou movido pela necessidade, “Os Cinco Pontos de Le Corbusier”.

Pilotis: colunas que liberavam o edifício do solo, transformando em vão o espaço antes ocupado por estrutura. Planta Livre: resultado da independência entre estrutura e paredes. Janela Horizontal: Outro exemplo do uso de vidro, onde a janela corta toda a extensão do edifício. Fachada Livre: Outra consequência da autonomia estrutural, possibilitando flexibilidade em sua articulação e, por fim, o Terraço Jardim: à custa de cidades sem áreas verdes.

Le Corbusier possibilitou o uso de terraços em lugares assentáveis e utilizados também para controle térmico da habitação. Da mesma forma, era aplicado o concreto pré-moldado. A “Villa Savoye” (imagem 03) é um modelo que emprega os cinco pontos.

Imagem 03. Villa Savoye- Le Corbusier



Fonte: https://www.flickr.com/photos/atelier_flir/1110609418

Ao analisar e discutir este estilo, é possível perceber que existe um problema: tornou-se confortável para muitos arquitetos realizar sempre os mesmos projetos, sem lembrar da essência do belo individual que, ainda sim, existe um problema apresentado no estilo. Ao analisar e discutir sobre o mesmo é possível perceber que dentro desse tema, tornou-se confortável para muitos arquitetos trazer à tona sempre os mesmos projetos e esquecendo a essência do belo individual, em que em meio a tantas “casas geminadas”, mesmo fora de condomínios, perde a característica pessoal de quem a habita.

Mesmo quando se trata de se tratando de uma arquitetura funcional e com grande uso de formas geométricas, é possível que, dentro do estilo o profissional contratado para projetar uma residência construa uma ligação mais profunda com o cliente. Assim, é de se supor que algum elemento poderia na sua essência, dos demais, ou seja, algo inteligível que valorize o projeto. Desse modo, suponha qual elemento pode diferir sua essência das demais. Algo inteligível pode valorizar o projeto. A forma geométrica mais utilizada, por exemplo, é o retângulo, um simples telhado aparente, transforma a forma usual em um paralelepípedo, ou esquadrias de aspecto e materiais orgânicos traria o íntimo de alguém que cresceu em uma casa com vegetação mais abundante. Não sairia assim do funcional, que faz parte da base desse estilo, todavia, o âmago retornaria.

2.1 Relações com outros estilos

O estilo nasceu no modernismo, e criou repúdio pelas normas impostas pelos estilos anteriores (até mesmo o clássico, que sempre foi considerado atemporal). É possível observar este aspecto, na falta de simetria. Podemos observar esse aspecto na falta de simetria dos monumentos (imagem 04). Um lado não é igual ao outro, como acontecia na arte greco-romano.

É notória a consciência de fazer um estilo diferente, embora muitos desses seguidores, senão a maioria negue qualquer influência de estilos do passado. Isto é uma contradição, visto que mesmo Vitruvio, primeiro arquiteto a escrever sobre normas da arquitetura, já pregava que toda a arquitetura teria de ter uma função e ser firme em sua estrutura.

Fonte: <https://pxhere.com/pt/photo/599831>



Imagem 04. Fachada minimalista

Os estilos dos antigos trazem a forma das culturas passadas e carregam consigo tanto a história quanto o conhecimento para os tempos atuais. Por isso, não devem ser negadas.

CONCLUSÃO

Há muitas vantagens no minimalismo, principalmente na parte dos materiais flexíveis, capacitando ideias melhores para novos projetos. Sua forma simples, limpa, bonita

e estável vem sendo constantemente utilizada desde Mies Van Der Rohe. Porém, já não a necessidade de rejeição dos outros estilos, principalmente agora, quando a geminação de moradias se torna cada vez mais comum no século de agora, com a geminação constante de moradia

Consideramos que a arquitetura, além de ser uma ciência, é uma das belas artes, talvez a mais complexa delas, por podermos nos expressar através dela e manter com ela constante contato.

Bem mais do que planejar uma construção ou dividir espaços para sua melhor ocupação, a Arquitetura fascina, intriga e, muitas vezes, revolta as pessoas envolvidas pelas paredes. Isso porque ela não é apenas uma habilidade prática para solucionar os espaços habitáveis, mas encarna valores. – (LEMOS, 2009)

Assim, o minimalismo talvez seja o estilo que mais influenciou as tendências posteriores, até mesmo a revolta com as normas das artes antecedentes foi importante para seu êxito. Apesar disso, já não é mais necessário tal radicalismo.

REFERÊNCIAS

GAVINA, Ana Catarina Novais. **Conceito de Mínimo na Arquitetura**: proposta para a Quinta do Canavial (Covilhã). 2016.133 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) Universidade Da Beira Interior. Covilhã, Abril de 2016. Acesso:16 Mai 2020

LE CORBUSIER, Charles-Édouard Jeanneret-Gris. **Por uma arquitetura**. São Paulo: Brasiliense, 1981

LEMOS, Carlos. **O Que é Arquitetura**. São Paulo: Brasiliense, 2009

PADOVAN, L.D.G.; ALMEIDA, L.T. **Arquitetura Minimalista de Mies Van Der Rohe**. Departamento de Arquitetura – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Modernismo**: O Que é. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/periodos-literarios/modernismo>> Acesso:13 Mai 2020.

SOUZA, Matheus Cargnelutti de¹; DALLA NORA, Mauricio Cancian²; CAMARGO, Maria Aparecida Santana³. **A Influência do Minimalismo na Arquitetura Atual**. Disponível:<<https://home.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccsa/a%20influencia%20do%20minimalismo%20na%20arquitetura%20atual.pdf>> Acesso:20 Mai 2020

WILKINSON, Philip. **Grandes Edificações**. São Paulo: Brasiliense, 2013.